

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES: projeto de ação comunitária conjunta entre a
Pedagogia e a Psicologia da FAC-FEA**

*TEACHER TRAINING: joint community action project of the Pedagogy and Psychology of
FAC-FEA*

Márcia Elaine Catarin VIGNOTO¹

Resumo: Este artigo apresenta um projeto experimental de atividades teórico-práticas, desenvolvido por alunos do 5º semestre do curso de Pedagogia da FAC-FEA. O objetivo do trabalho foi desenvolver uma proposta de atendimento pedagógico para crianças do Sistema Municipal de Educação da cidade de Araçatuba/SP, com histórico de atendimento pelo SAP – Serviço de Atendimento Psicológico da faculdade. O texto apresentará a ideia inicial desenvolvida na disciplina de Seminários Temáticos Interdisciplinares III, a organização das etapas de trabalho e os resultados obtidos, tanto para os estudantes que concretizaram o projeto, quanto para as crianças, sujeitos dos atendimentos. O texto confirmará, ainda, a relevância de um projeto desenvolvido mediante parceria entre os cursos de Pedagogia e Psicologia da faculdade.

Palavras-chave: Formação de professores. Teoria e prática. Responsabilidade social.

Abstract: This paper presents an experimental project of theoretical and practical activities, developed by students of the 5th semester of FAC- FEA Education College. The objective was to develop a proposal for educational care for children of the Municipal Education System from Araçatuba/SP, with a history of service by SAP - College Psychological Service. The text will present the initial idea developed in the course of Interdisciplinary Thematic Seminars III, the organization of work steps and the results obtained, both for students who realized the project, and for children, subjects of care. The text will also confirm the relevance of a project developed through a partnership between the courses of Pedagogy and Psychology of the Faculty.

Keywords: Teacher training. Theory and practice. Social responsibility.

Introdução

O desafio de possibilitar a aproximação entre estagiários do curso de Pedagogia da FAC/FEA – Fundação Educacional Araçatuba – e a realidade a ser enfrentada futuramente, enquanto professores das etapas de Educação Infantil e de Ensino Fundamental I, continua a mobilizar ações e estratégias de trabalho de formação docente.

¹Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas/SP – PUCAMP. Professora no curso de Pedagogia da Fundação Educacional Araçatuba, Araçatuba/SP – FAC-FEA. E-mail: marcia-elaine@hotmail.com

Um dos maiores desafios enfrentados pelos alunos do curso noturno de Pedagogia continua sendo, sem dúvida, a existência de poucos momentos e limitadas situações de práticas de ensino junto às crianças, função esta que exercerão logo após o recebimento do comprovante de término da graduação.

Esta é uma situação comum para alunos, que estão em condição socioeconômica que exige carteira de trabalho assinada para poderem cumprir a responsabilidade financeira de estudar no período noturno. Obviamente há que se valorizar a iniciativa de tais trabalhadores/estudantes que se empenham em superar as limitações impostas pela vida. No entanto, é uma realidade preocupante, pois tal condição afeta, indiscutivelmente, a qualidade de sua formação acadêmica.

Outra questão que representa um problema a ser superado diz respeito à relação teoria e prática no trabalho de formação dos futuros professores. A separação ainda existente entre estas duas instâncias do saber no curso de Pedagogia dificulta, para o futuro pedagogo, uma visão ampla e profunda do ofício que exercerá. A vida escolar é de tão grande complexidade que, nem sempre, consegue ser compreendida no decorrer do cumprimento das horas de estágio no interior das escolas de educação básica, nem com as aulas no interior da faculdade. Porém, em um futuro próximo terão a responsabilidade de atuar e de participar ativamente deste universo do saber, no interior das escolas. Para tanto, necessitarão enfrentar, ainda na graduação, momentos e situações de atividades de aplicação, intervenção e análise do trabalho didático-pedagógico.

Mediante o oferecimento de tais propostas de atuação, é possível que os alunos do curso de Pedagogia desenvolvam maior capacidade de reflexão e compreensão relativa ao ato de ensinar e à capacidade de aprender de todos os envolvidos no processo educacional, ou seja, a capacidade deles mesmos e a dos alunos. Formar professores reflexivos é uma ideia defendida por Alarcão (2010):

Continuo a acreditar nas potencialidades que nos oferece a proposta de formação do professor reflexivo. No meu país reconheço nela um potencial que tem ajudado os professores a tomarem consciência da sua identidade profissional que, só ela, pode levar à permanente descoberta de formas de desempenho de qualidade superior e ao desenvolvimento da competência profissional [...] (ALARCÃO, 2010, p.46).

Os cursos de formação de professores precisam se mobilizar no sentido de fazer com que novas propostas de estudos teórico-práticos aconteçam com maior frequência, desenvolvendo nos futuros pedagogos a capacidade de reflexão e a autonomia para atuarem junto às crianças da educação básica. Não é suficiente, ao longo do período da graduação, que

tenham apenas a tarefa de observar e anotar atitudes e comportamentos de alunos e professores nos locais de realização dos estágios supervisionados. Realizar este trabalho é, sem dúvida, importante e necessário, pois podem, posteriormente, refleti-los nas aulas presenciais na disciplina de Estágio Supervisionado, à luz das teorias estudadas ao longo do curso. Obviamente, entretanto, a formação de um educador vai além desta atividade.

Sendo assim, acredita-se que a aproximação de futuros pedagogos, estudantes do curso de Pedagogia da FAC/FEA, do trabalho desenvolvido pelo SAP – Serviço de Atendimento Psicológico da mesma instituição – auxiliará no trabalho de formação docente, possibilitando maior compreensão do universo que representam as ações de ensinar e aprender, tanto no aspecto psicológico quanto no pedagógico.

Diante do exposto, o trabalho aqui apresentado relata o desenvolvimento de um projeto realizado por alunos e professora do curso de Pedagogia da FAC/FEA, que teve como objetivo a construção de uma proposta de atuação comunitária em parceria com o curso de Psicologia desta mesma faculdade.

O curso de Psicologia realiza um trabalho de atendimento psicológico, destinado a pessoas da comunidade da cidade de Araçatuba e região, no qual estagiários, sob a orientação da coordenadora do curso, atendem diariamente a população.

Paralelamente ao atendimento psicológico oferecido pela FAC-FEA, esta proposta de trabalho visa o atendimento de crianças que, além de questões psicológicas, também apresentam dificuldades de aprendizagem, com comprometimento em seu desenvolvimento escolar. Esta iniciativa de trabalho teve origem na disciplina de Seminários Temáticos Interdisciplinares III – Projetos e Práticas Interdisciplinares do curso de Pedagogia, com o propósito de criar e desenvolver projetos de trabalho junto às crianças atendidas pelo SAP. Este projeto visa, também, a auxiliar o projeto já existente, no sentido de ampliar a oferta de atendimento que o setor oferece a crianças da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, estudantes das escolas públicas municipais de Araçatuba/SP.

Acredita-se que, desta forma, a FAC/FEA estará cumprindo com o seu compromisso educacional, de preparar cada vez mais, profissionais conscientes da realidade profissional que enfrentarão com sua entrada no mundo do trabalho docente.

1 A origem do projeto de parceria Pedagogia/Psicologia

Este relato apresenta uma nova experiência de trabalho com relação à formação dos futuros pedagogos, estudantes do curso de Pedagogia da FAC/FEA. Mediante experiências de

trabalho anteriormente apresentadas e relatadas, como por exemplo, a atuação de estagiários em projetos de oficinas de jogos matemáticos e a organização e realização de reuniões de estudos teóricos nos momentos de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) em escolas públicas no município de Araçatuba, nos anos de 2014 e 2015, constatou-se a importância e a necessidade de intensificar este trabalho para além do espaço físico da faculdade. Tais experiências oferecem outro universo de conhecimento, diferente e mais profundo do que os vivenciados nas salas de aula do curso de Pedagogia. Diante de tal constatação, decidiu-se pela criação de novas e diferentes possibilidades de atuação dentro do campo educacional, visando, mais uma vez, ampliar a aproximação entre futuros professores e alunos das duas primeiras etapas da Educação Básica: Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

No primeiro semestre de 2016, a proposta de trabalho apresentada aos estagiários foi a de atuarem como auxiliares nos processos de ensino e de aprendizagem de crianças que, por algum motivo, apresentassem dificuldades com relação aos conteúdos escolares. O trabalho foi desenvolvido com crianças que já frequentavam o setor de atendimento psicológico da FAC/FEA, mediante análise de prontuários e pré-seleção de candidatos, sendo a idade cronológica fator mais relevante.

Outro ponto de destaque nesta proposta de trabalho foi o fato de ela possibilitar que os estagiários, futuros pedagogos, atuassem em espaços fora dos limites das salas de aula das escolas regulares. Atuar como investigador de possíveis dificuldades de aprendizagem, buscar recursos para solucioná-las, elaborar materiais e propostas de trabalho baseados em estudos teóricos, colocar em prática o que foi planejado e avaliar todos estes processos resultou, certamente, em significativas aprendizagens.

Esta é uma realidade ainda distante na maioria dos cursos de Pedagogia oferecidos pelo país, porém, não se pode ignorar as exigências que se apresentam. Sobre isso, afirma Fávero (1994, p.59): “[...] defendemos a urgência de novas e criativas possibilidades de articulação efetiva do ensino, da pesquisa e da extensão na universidade brasileira com a sociedade.” Tarefa difícil, por certo, porém, não impossível.

Esta ideia foi possível de ser concretizada, particularmente na FAC/FEA, por meio de projetos de trabalhos interdisciplinares, que foram criados e desenvolvidos na disciplina de Seminários Temáticos Interdisciplinares III – Projetos e Práticas Interdisciplinares, no 5º semestre do curso de Pedagogia, que promoveu a atuação docente de estagiários junto a alunos que apresentam dificuldades escolares e que estão regularmente matriculados no Sistema Municipal de Educação de Araçatuba. Atuando junto a eles, os estagiários concretizaram a ideia defendida por Moreira (1994):

Defendo que será por meio da pesquisa, desenvolvida em novos espaços, que se irá sacudir o marasmo e a apatia que ainda se abatem sobre algumas faculdades e departamentos de educação. A pesquisa e a boa formação teórica podem estreitar o laço que une a universidade e a sociedade, aprimorando o ensino, formando melhores profissionais e promovendo uma intervenção mais qualificada no movimento social (MOREIRA, 1994, p.136).

Este é um desafio a ser enfrentado, uma vez que há que se defender a ideia norteadora do trabalho de formação de professores na FAC/FEA: acreditar que os alunos, estagiários e futuros pedagogos, possuem capacidade para, mesmo no decorrer do processo de sua formação acadêmica, atuar junto aos alunos, promovendo novas, significativas e desafiadoras propostas de ensino.

2 Procedimentos metodológicos e etapas de trabalho

De acordo com o que foi anteriormente exposto, este projeto tem como objetivo possibilitar, também, maior integração entre a faculdade e as escolas de educação básica. Esta integração tem ocorrido de diferentes formas, extrapolando os limites dos momentos de estágio supervisionado nas escolas receptoras.

O primeiro trabalho desenvolvido foi a realização de uma HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo) junto a professores e corpo administrativo de uma escola de Educação Infantil e de Ensino Fundamental na cidade de Araçatuba/SP, quando se tratou do tema “A importância do desenvolvimento da autonomia moral e intelectual dos alunos”.

Posteriormente, os alunos do curso de Pedagogia da FAC/FEA organizaram oficinas de jogos matemáticos que foram realizadas em dois momentos de eventos acadêmicos culturais e em diferentes espaços, sendo um deles as dependências da faculdade e, outro, as dependências de outra escola de Educação Infantil e de Ensino Fundamental, parceira neste trabalho. Esta atividade foi parte integrante dos currículos das disciplinas de Metodologia da Matemática I e II, desenvolvidas no 4º e 5º semestres, respectivamente. Complementando este trabalho, os alunos também organizaram momentos de estudo junto ao corpo docente e administrativo, mais especificamente nos encontros de HTPC (Hora de Trabalho Pedagógico Coletivo), abordando o tema: “Jogos e brincadeiras dentro de uma perspectiva piagetiana”.

Dando continuidade a este trabalho de aproximação à prática pedagógica, os alunos do curso de Pedagogia da FAC/FEA, no primeiro semestre de 2016, iniciaram um projeto de atendimento a crianças com dificuldades de aprendizagem escolar.

Primeiramente, houve um contato entre as coordenações do curso de Pedagogia e de Psicologia da faculdade, a fim de analisarem a viabilidade do trabalho. Uma vez constatada e confirmada sua relevância, a professora da disciplina de Seminários Temáticos Interdisciplinares III (STI) – Projetos e Práticas Interdisciplinares organizou os alunos do 5º semestre de Pedagogia em grupos de trabalho e destinou, a cada um deles, uma criança, já com relatório de atendimento realizado pelo SAP – Serviço de Atendimento Psicológico da FAC- FEA, serviço social comunitário e gratuito desenvolvido pela faculdade. Mediante a definição dos sujeitos a serem atendidos, ficou estabelecido que o principal objetivo do trabalho seria auxiliar as crianças em seu processo de aprendizagem dos conteúdos escolares, mediante realização de intervenções pedagógicas pontuais, indicadas pela professora da escola regular frequentada.

A seleção prévia das crianças foi realizada pela professora da disciplina de STI – III que, primeiramente, entrou em contato com as famílias, a fim de explicar o projeto e solicitar sua autorização para que os alunos da Pedagogia entrassem em contato com as escolas regulares e com os professores das crianças para levantamento das principais dificuldades de aprendizagens que apresentavam.

Tendo em vista a autorização das famílias, os grupos de trabalho visitaram as escolas e conversaram com coordenadores e professores sobre as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos alunos. Munidos de tais informações, retornaram à sala de aula da faculdade para análise das situações, estudos teóricos e preparação das atividades a serem desenvolvidas com as crianças. Concomitantemente a este trabalho, os grupos entraram em contato com as famílias para agendamento dos horários de atendimento, que tiveram a duração de uma hora semanal, uma vez na semana.

A este trabalho seguiram-se os atendimentos às crianças, que foram semanalmente relatados, analisados e refletidos durante as aulas da disciplina de STI – III, momento em que novas propostas de atividades eram pensadas e planejadas para o próximo atendimento, sob a orientação didático-metodológica da professora responsável.

Para controle e acompanhamento dos trabalhos realizados, as alunas da Pedagogia preencheram relatórios de atendimento. O primeiro relatório utilizado apresentava, além dos dados pessoais da criança, os seguintes apontamentos: dia e horário de atendimento; dificuldades de aprendizagem apresentadas no início dos trabalhos (informações obtidas com a professora da criança); sondagem dos conhecimentos prévios; atividade proposta; objetivos; conteúdos trabalhados; dificuldades observadas (conceitos ainda não construídos; estratégias ainda não compreendidas, etc.); intervenções realizadas (questionamentos, perguntas,

informações dadas à criança e respostas obtidas); avaliação do trabalho realizado e observações gerais; estagiário/a responsável.

Este relatório sofreu algumas alterações ao longo dos trabalhos, com o objetivo de evitar informações repetidas ou que deixaram de ser relevantes. O segundo relatório passou a conter somente os seguintes apontamentos: dia e horário de atendimento; atividade proposta; objetivos; conteúdos trabalhados; dificuldades observadas (conceitos ainda não construídos; estratégias ainda não compreendidas, etc.); intervenções realizadas (questionamentos, perguntas, informações dadas à criança e respostas obtidas); avaliação do trabalho realizado (quais conhecimentos ainda não foram construídos; em quais aspectos precisa de novas intervenções; observações gerais); estagiário/a responsável.

Além de servirem de referência para análise dos trabalhos e base para a reelaboração de novos momentos de atendimento, tais relatórios compuseram um portfólio com os processos de ensino propostos e as aprendizagens de cada criança, que complementou as informações contidas nos prontuários do setor de atendimento psicológico. Do grupo de nove crianças atendidas, duas delas pararam de comparecer aos momentos de atendimento, o que resultou em necessária substituição.

Ao final do semestre letivo do curso de Pedagogia, os grupos de trabalho apresentaram os relatórios de atendimento à professora responsável, que mediante correção e análise, os encaminhou para os respectivos prontuários no SAP.

Este foi um projeto experimental que enfrentou algumas barreiras como, por exemplo, a de propor trabalhos aos alunos para além do horário noturno das aulas. Mesmo assim, há que ressaltar o empenho e os interessantes resultados obtidos. Além disso, transformações significativas ocorreram na forma de pensar dos estagiários, que puderam compreender mais de perto a complexidade do processo de ensino e, também, a relação das crianças atendidas com os conteúdos a serem aprendidos por elas. Promover um espaço de respeito às limitações apresentadas pelas crianças sem deixar de valorizar os conhecimentos prévios que apresentavam representou um nítido prazer pela aprendizagem, demonstrado pelas crianças, em inúmeros momentos, através de atitudes de carinho e assiduidade aos encontros, dentre outras.

Conclusão

Arriscar novas alternativas de projetos ao longo do processo de formação de professores significa, primeiramente, acreditar que esta é uma ação possível, que os alunos,

futuros pedagogos, têm competência e que são capazes de grandes esforços, para além do que, a princípio, a faculdade exige deles.

Em razão de este projeto ser piloto e experimental, muitos detalhes ainda deverão ser repensados e reorganizados, buscando a melhoria dos trabalhos de intervenção pedagógica e a ampliação dos atendimentos à comunidade. A intenção é dar continuidade aos trabalhos no segundo semestre de 2016, quando as crianças retornarão aos atendimentos com as futuras pedagogas, alunas do 6º semestre do curso de Pedagogia.

Alguns detalhes deste trabalho merecem ser ressaltados como, por exemplo, a retomada da autoestima das crianças, que chegaram à faculdade para o atendimento, convictas de que não eram inteligentes e de que não conseguiriam aprender. Além disso, mostravam-se desmotivadas, inseguras, com um comportamento arreado e, em muitos casos, um semblante triste. Esta realidade foi significativamente transformada, pois o espaço da faculdade passou a representar para elas um local de respeito e carinho, onde todas as vezes foram acolhidas com a certeza de que eram capazes de aprender. O resultado foi gratificante para os estudantes envolvidos no projeto, uma vez que, além de exercitarem a experiência que terão logo mais nas salas de aula, quando pedagogos, ainda auxiliaram na reconstrução da autoestima das crianças, trabalho que já era desenvolvido pelo SAP – Setor de Atendimento Psicológico da FAC/FEA, uma instituição pública, não-estatal, sem fins lucrativos, cuja principal missão social consiste nessa importante integração acadêmica com a comunidade.

Outro aspecto que merece ser ressaltado diz respeito ao fato de os alunos da Pedagogia terem tido, neste trabalho, a maior experiência prática já realizada até então. Vários foram os depoimentos fazendo referência ao quanto este trabalho os colocou frente a frente com a realidade a ser futuramente vivenciada. Além disso, há que se destacar um diferencial na forma de ver e de sentir a profissão do professor, na forma de lidar com suas limitações de conhecimento e formação, resultando num maior comprometimento e na ampliação da conscientização sobre a seriedade que este ofício requer.

Enfim, acredita-se que este projeto necessita de continuidade e ampliação, uma vez que representa o que há de mais profundo na proposta de trabalho da FAC/FEA: formação de qualidade juntamente com responsabilidade social.

Bibliografia

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2010.

BATISTA, S. H. S. da S.; BATISTA, N. A. A formação do professor universitário: desafios e possibilidades. In.:SEVERINO, J. S.; FAZENDA, I. C. A. (Orgs.). **Formação docente: rupturas e possibilidades**. Campinas: Papirus, 2002, p.186

FÁVERO, M. de L. de A. Produção e apropriação do conhecimento na universidade. In.: MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Conhecimento Educacional e formação de professores**. Campinas: Papirus, 1994, p.53-60.

FREITAS, C. L. de. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágios**. Campinas: Papirus, 1996.

MOREIRA, A. F. B. A formação de professores na universidade e a qualidade da escola fundamental. In.:MOREIRA, A. F. B. (Org.). **Conhecimento Educacional e formação de professores**. Campinas: Papirus, 1994, p.127-138.

SANTOS NETO, E. dos. Aspectos humanos da competência docente: problemas e desafios para a formação de professores. In.: SEVERINO, J. S.; FAZENDA, I. C. A. (Orgs.). **Formação docente: rupturas e possibilidades**. Campinas: Papirus, 2002.

SILVA, L. C. da; MIRANDA, M. I. **Estágio Supervisionado: desafios e possibilidades**. Araraquara: Junqueira&Marin, 2008.

SILVA, N. R. G. **Estágio Supervisionado em Pedagogia**. Campinas: Alínea, 2011.

Recebido em: 26/10/2016

Aprovado em: 20/06/2017